

Crescem desigualdades sociais

Nos últimos anos o Brasil tem enfrentado enormes dificuldades econômicas. Com taxas médias de desemprego beirando 20 por cento, taxas de inflação constantemente acima de 25 por cento, com a paralisação da máquina do Estado e das políticas sociais compensatórias, o País está vivendo seu inferno astral. Como consequência da crise econômica, as desigualdades sociais têm aumentado, a pobreza urbana agravada e a miséria absoluta atingido mais de 30 milhões de brasileiros.

São nas áreas urbanas que a questão social tem sua representação mais cruel. Violência, criminalidade, menores abandonados, desemprego e o puro e simples desespero fazem parte do cotidiano da maioria das grandes cidades brasileiras. Somados à falência do sistema de saúde pública, ao abandono da educação básica e à incapacidade de pagamento do sistema previdenciário, têm transformado as áreas urbanas no palco onde é representado o ato final da falência do Estado brasileiro.

Brasília não é diferente. Com uma taxa de desemprego de mais de 16 por cento a chamada ilha da fantasia caiu na real. A crise do setor público atingiu o Distrito Federal com uma força de vários

megatons a mais do que as outras capitais brasileiras. A capital é dependente diretamente dos recursos do Governo Federal e indiretamente dependente dos seus investimentos e salários pagos aos servidores. Com a redução na taxa de investimento, caem os níveis de atividade econômica do setor privado e com o achatamento salarial do setor público, caem a arrecadação e o consumo.

O sinal visível da pobreza está aí. O aumento de pedintes nos sinais luminosos: o número de menores infratores e trabalhadores nos estacionamentos e pontos de grande concentração de público e a abundância de vendedores ambulantes em todos os cantos.

No Plano Piloto, 92 por cento dos entrevistados acreditam que a pobreza aumentou em Brasília nos últimos anos. Desses, 40 por cento acham que o maior responsável é o Governo Federal e 20 por cento acreditam que é o governo do DF.

A associação que os moradores do Plano fazem entre os programas de assentamentos do governador Roriz e o aumento da pobreza, criminalidade e miséria em geral é notável. A maioria (66 por cento) acredita que o programa de assentamento foi o responsável pelo aumento da pobreza.